



GRUPO DE PAIS EM UMA ESCOLA DE SURDOS: Uma experiência em Psicologia Escolar

Raiff Laurentino da Cruz¹; Fernanda Almeida Souza Marreiro¹; Danilo Paz Correia de Araújo¹;
Elianne Madza de Almeida Cunha-Prado².

¹*Graduandos de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande - PB. E-mails:
raiffcruz2@gmail.com; dannylo-91@hotmail.com; fe.marreiro@gmail.com;*

²*Mestre em Psicologia da Educação pela PUC-SP e professora do curso de Psicologia da Faculdade Maurício de
Nassau de Campina Grande - PB. E-mail: eliannemadza@yahoo.com.br*

Resumo: O presente artigo é fruto de uma experiência prática propiciada pela disciplina de Psicologia Escolar, realizada por três graduandos de psicologia. Objetivou formar uma rede de apoio e de partilha de experiências e informações em prol da desconstrução de dogmas equivocados sobre os limites e possibilidades da pessoa com deficiência, a partir do acesso às concepções de pais e/ou outros familiares de deficientes auditivos a respeito da deficiência dos filhos, dos recursos de comunicação para com estes e sobre a qualidade das interações linguísticas que estabelecem com as crianças surdas. Partiu-se do paradigma da inclusão como modelo de referência para o planejamento de intervenções focalizadas na escuta, na motivação e na conscientização dos participantes em permanecerem no aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). As atividades foram realizadas em uma escola pública de áudio-comunicação, situada na cidade de Campina Grande-PB, por meio da metodologia de oficinas educativas, baseadas em pesquisa bibliográfica prévia a respeito da deficiência auditiva, relacionamento entre os pais e o filho surdo e sobre a inclusão no ambiente escolar, com utilização de vídeos com entrevistas, depoimentos e ilustrações sobre situações diversas vivenciadas pelo surdo e sua família. Essas atividades propiciaram aos pais e/ou cuidadores momentos em que pudessem falar de seus desafios e angústias; fez emergir entre eles reflexões e discussões sobre diversos assuntos referentes aos filhos com deficiência auditiva, como a importância da comunicação para o desenvolvimento do indivíduo, vida afetiva, escolha profissional, etc., desconstruindo velhos paradigmas e encorajando todos os participantes a reivindicarem na sociedade, junto com o deficiente auditivo, melhores condições para o desenvolvimento do ser humano, condições essas que respondam às diferentes limitações que possuímos, valorizando e propiciando o desenvolvimento saudável e peculiar de cada cidadão. Aos discentes, essa experiência permitiu a atuação junto a pais de pessoas com deficiência e, a partir desta, perceber a importância e os efeitos da atuação do psicólogo escolar como agente colaborativo para a otimização do processo de ensino-aprendizagem e promoção do bem-estar biopsicossocial.

Palavras-chave: Grupo de pais; Comunicação; LIBRAS; Inclusão; Psicologia Escolar.



Resumen: Este artículo es el resultado de la experiencia práctica propiciada por la disciplina de Psicología Escolar, realizado por tres estudiantes universitarios de psicología. Su objetivo era crear una red de apoyo e intercambio de experiencias e información en apoyo de la deconstrucción de los dogmas erróneos sobre los límites y las posibilidades de las personas con discapacidad de acceso a los puntos de vista de los padres y/ o otra audiencia discapacitados familia con respecto a la discapacidad niños, de los recursos de comunicación a éstas y la calidad de las interacciones lingüísticas que establecen con los niños sordos. Comenzó desde el paradigma de la inclusión como un modelo de referencia para la planificación se centró en escuchar las intervenciones, la motivación y el conocimiento de los participantes permanecen en el aprendizaje de Lengua Brasileña de Señales (Libras). Las actividades se llevaron a cabo en un audio-comunicación escuela pública, en la ciudad de Campina Grande-PB, a través de la metodología de talleres educativos basados en la literatura anterior con respecto a la audiencia, relación entre los padres y el niño sordo y sobre la inclusión en el entorno escolar, el uso de vídeos con entrevistas, declaraciones e ilustraciones de diversas situaciones experimentadas por las personas sordas y su familia. Estas actividades se han llevado a los padres y / o cuidadores momentos en los que podían hablar de sus problemas y la angustia; surgió entre ellos reflexiones y debates sobre diversos temas relacionados con los niños con pérdida auditiva, tales como la importancia de la comunicación para el desarrollo de la persona, la vida amorosa, la elección de carrera, etc., deconstruir viejos paradigmas y animando a todos los participantes a reclamar en la sociedad, junto con los problemas de audición, mejores condiciones para el desarrollo de los seres humanos, las condiciones que satisfagan las diversas limitaciones que tenemos, valorar y promover el desarrollo sano y peculiar de cada ciudadano. Para los estudiantes, esta experiencia permitió que el trabajo con los padres de las personas con discapacidad y, desde este, al darse cuenta de la importancia y los efectos del psicólogo de la escuela como agente de colaboración para la optimización del proceso de enseñanza-aprendizaje y promover el bienestar biopsicosocial.

Palabras clave: grupo de padres; comunicación; LIBRAS; la inclusión; Psicología escolar.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a atuação do psicólogo escolar no Brasil passou por diversas fases para se chegar à perspectiva atual. A grande preocupação dos pioneiros da Psicologia Educacional e Escolar, como prática profissional, centrava-se, principalmente, naqueles que não aprendiam, que não se alfabetizavam e que não aceitavam as regras escolares.

Conforme informam SOUZA, M. P. R. de; RAMOS, C. J. M.; LIMA, C. P. de; BARBOSA, D. R.; CALADO, V. A.; YAMAMOTO, K. (2014) tais conceitos geraram basicamente um modelo de atuação de psicólogos no campo da educação de caráter individualista e marcado pela produção de diagnósticos (psicometria) e tratamento das chamadas crianças-problema ou crianças com distúrbios ou transtornos de aprendizagem por meio de análises clínicas ou comportamentais. Além destas perspectivas, nestes primórdios a prática do psicólogo nas escolas destacava-se também pela intervenção com o uso de estratégias de reeducação e de educação compensatória.

A ruptura com esse modelo de compreensão das dificuldades escolares passa a se fazer presente na área de Psicologia Escolar, a partir dos anos 1980, com as importantes contribuições dos estudos e pesquisas de Patto (1984, 1990 apud SOUSA, M. P. R. de et al 2014). Tais estudos constituíram argumentos para uma crítica a esta forma de compreensão das questões sobre a escolarização. Esta autora definiu o conceito de “fracasso escolar” (Patto, 1987 apud SOUSA, M. P. R. de et al 2014) que ampliou a visão a respeito das chamadas crianças que não aprendem. Nesta visão, a base da discussão recai sobre processos que constituem o aluno que fracassa, considerando o fenômeno do mau rendimento escolar enquanto originário de questões macroestruturais do sistema capitalista que se articulam nas políticas educacionais e no cotidiano escolar.

A partir destas críticas às formas de interpretar o não aprender na escola e, conseqüentemente, aos modos de atuação de psicólogos no campo da educação, foram se constituindo perspectivas críticas em Psicologia Escolar.

Andaló (1984 apud MARTINS, 2003) sugere que a alternativa mais adequada para a intervenção do psicólogo no contexto escolar é aquela em que, sem excluir as contribuições da psicologia clínica e acadêmica, o profissional assuma o papel de agente de mudanças dentro da instituição escolar.

Sua atuação seria focada como um elemento canalizador de reflexões e conscientizador dos diversos papéis representados pelos mais variados grupos que compõem

uma instituição de ensino, isto é, passaria a levar em consideração o meio social em que estas relações estão inseridas e o tipo de clientela que atende, assim como os grupos que a compõem. Ele atuaria, portanto, de forma abrangente sobre a instituição escolar.

Atualmente os psicólogos escolares e educacionais trabalham em múltiplos espaços educativos nos quais realizam diversas e relevantes tarefas: casas abrigos, programas de educação comunitária, penitenciárias, meios de difusão massiva, universidades corporativas, entre outros. Entretanto, sua contribuição às mudanças requeridas na educação brasileira, se dá essencialmente, no seu trabalho comprometido no sistema educativo, o qual constitui o eixo central da estruturação da educação como prática social no país e um dos principais lócus onde os sérios problemas da educação brasileira são gerados. (CFP, 1992)

Martinez (2003) considera o trabalho da psicologia escolar como:

Um campo de atuação do psicólogo (e eventualmente de produção científica) caracterizado pela utilização da Psicologia no contexto escolar, com o objetivo de contribuir para otimizar o processo educativo, entendido este como complexo processo de transmissão cultural e de espaço de desenvolvimento da subjetividade. (p. 107)

A diferença da atuação da Psicologia Escolar em relação a outras áreas ou ramos da psicologia, tal como estão constituídas hoje, está na ligação de dois elementos. Segundo MARTINEZ (2009), em primeiro lugar, pelo seu objetivo sendo esse a contribuição para a otimização dos processos educativos que acontecem no contexto escolar, entendidos estes processos de forma ampla e também complexa devido aos múltiplos fatores que neles intervém, fatores esses de ordem pedagógica, subjetiva, relacional e organizacional. Em segundo lugar, a forma como está localizada a atuação constituída pelas diferentes instâncias do sistema educativo, em especial a instituição escolar.

Tanto os psicólogos que trabalham em instituições do sistema educativo nos seus diferentes níveis e modalidades - desde a educação infantil, educação especial de pessoas com deficiências (PcDs), até às crescentes formas de educação a distância - podem expressar seu compromisso com as necessárias transformações da educação brasileira partindo de um trabalho criativo e inovador direcionado a proporcionar, desde o lugar que ocupam, moldes de trabalho que contribuam para processos educativos realmente sólidos e eficazes. Mas faz-se necessária a revisão e o aprimoramento constante das práticas científico-profissionais e cada vez mais a adoção de posturas proativas e criativas (MARTINEZ, 2009).

Neste cenário de novas concepções educativas e com o nascimento do paradigma de inclusão surgem diversas necessidades de capacitação e aprimoramento por parte dos profissionais envolvidos neste processo.

Foi baseado no reconhecimento desta nova realidade que surgiu em nossa equipe a vontade de desenvolver um trabalho com o grupo de pais ouvintes, que atualmente tem seus filhos surdos matriculados em uma escola especializada no ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A constatação da carência de informação a respeito da deficiência auditiva durante nossa pesquisa sobre o assunto e no cotidiano, nos inspiraram na implementação de oficinas educativas para o grupo de pais ouvintes de crianças e adolescentes surdos.

A deficiência auditiva, assim como outras deficiências, ainda é vista por muitos como uma “barreira intransponível” para o desenvolvimento pleno do indivíduo que a possui. Tal conceito sobre a deficiência faz com que as pessoas não se empenhem em incluir a pessoa com deficiência na sociedade, esta por sua vez sente-se desestimulada para participar da vida em sociedade de forma ativa, acomodando-se e comprometendo a sua autoestima.

Ignorando certas características da surdez e a primazia da LIBRAS no processo de aquisição do saber por parte do surdo, muitos pais insistem em usar apenas a linguagem oral na interação com o surdo e não se preocupam em aprender a língua oficial da comunidade surda.

Em pesquisa realizada por Schemberg, Guarinello e Massi (2012), sobre o ponto de vista de pais e professores a respeito das interações linguísticas de crianças surdas, os resultados indicaram que a maioria dos pais e professores entrevistados possuem pouco ou nenhum conhecimento a respeito da LIBRAS e das implicações da surdez, mantendo uma comunicação restrita com o deficiente auditivo, baseada apenas no português. Tais circunstâncias afetam o desenvolvimento da criança surda de maneira significativa, cerceando suas possibilidades. Afinal, a língua é indispensável para a formação das estruturas mentais do ser humano (VYGOTSKY, 1989 *apud* PINTO & CAPELEIRO, 2015).

Outro estudo, realizado por Rodrigues e Rampinelli, (2014) sobre a interação entre alunos surdos e ouvintes, professores e intérpretes de sinais numa sala de aula de uma escola regular; também evidencia a restrita comunicação existente entre o aluno surdo e os professores e colegas ouvintes, mesmo com a presença de um intérprete em sala. Diante desta

realidade, embora haja algumas conquistas, percebemos que o processo de inclusão encontra-se ainda em fase rudimentar, sendo fundamental a presença de instituições de educação especial para o surdo e o trabalho sobre a conscientização dos fatores inclusivos junto à sociedade.

No dizer de Pinto e Capeleiro (2015):

Todo cidadão têm direito de participar da vida social, política e econômica da nação. É de responsabilidade da escola, possibilitar à pessoa surda, o instrumental para que ela exerça essa cidadania de forma plena. Sabe-se, contudo, que a escola não vem cumprindo com essa premissa devido a inúmeras razões. Discute-se muito sobre analfabetos funcionais, lindeiros (pessoas que estão no limite) em tarefas simples de sistematização do conhecimento etc. Essa realidade também é encontrada no ensino para as pessoas surdas, com o agravante de que a língua tem se tornado o grande empecilho para o seu desenvolvimento cognitivo. (p. 124)

Tendo em vista que a família é o primeiro grupo responsável pela socialização do indivíduo e uma das atribuições do psicólogo escolar é o desenvolvimento de atividades com os participantes do trabalho escolar (pais, alunos, diretores, professores, técnicos, pessoal administrativo) que previnam, identifiquem e ajudem a resolver “[...] problemas psicossociais que possam bloquear, na escola, o desenvolvimento de potencialidades, a autorrealização e o exercício da cidadania consciente” (CFP, 1992, p.06), é de extrema importância o trabalho de informação e apoio aos pais das crianças com deficiência, pois é a partir desse passo que podemos caminhar para a efetivação do paradigma da inclusão que, diferente do conceito de integração, não só propõe a presença da PcD na sociedade, mas a sua participação de fato, atendendo as demandas do indivíduo e propiciando ao mesmo todas as possibilidades que lhe pertencem por direito.

No caso do deficiente auditivo, essa efetividade na participação é urgente no que diz respeito à comunicação e sua qualidade. Sobre isso podemos observar o que cita os autores:

O domínio de uma língua é fundamental para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo do ser humano que se constituem a partir da construção da identidade que acontece com a interação com o mundo, contato com outras pessoas a fim de obter uma comunicação. Será este convívio que constituirá o “eu”, ou seja, a qualidade deste convívio que exercerá uma influência positiva ou negativa na constituição deste ser. E para tal, faz-se necessário um ambiente propício e estimulador. (PINTO; CAPELEIRO, 2015, p. 130)

Comunicação de qualidade vai além da boa troca de mensagens triviais do dia a dia. Sabendo da responsabilidade que a língua tem na construção da subjetividade humana, e considerando todas as necessidades do ser humano, é fundamental a conscientização a respeito da autonomia do filho surdo. Tornar o indivíduo capaz de expressar o que sente, de escolher, de trabalhar, de viajar, constituir família etc. Estas são questões que merecem ser consideradas na educação de qualquer indivíduo, surdo ou ouvinte.

Considerando que cada sujeito é único no mundo e, portanto com necessidades e características também únicas dentro do seu universo subjetivo, cabe à sociedade a adequação e a igualdade de oportunidades também a estas pessoas com deficiência auditiva. E essa igualdade só será alcançada através da educação da sociedade, dessa forma é dever de todo profissional, de todo familiar e de todo cidadão o desenvolvimento desta conscientização. É papel de todos.

A partir dessas reflexões, o presente trabalho objetiva relatar uma experiência em psicologia escolar e analisar do ponto de vista de pais e outros familiares as interações linguísticas com crianças surdas, considerando o contexto da inclusão; descrever os momentos vivenciais que proporcionaram a reflexão a respeito da deficiência auditiva, buscando esclarecer as limitações e potencialidades de quem a possui; expor como se constituiu o espaço de escuta psicológica nesse ambiente escolar, através de intervenções focalizadas na motivação e na conscientização dos participantes em permanecerem no aprendizado da LIBRAS; além de partilhar as dificuldades e angústias dos pais/familiares e possibilitar reflexões acerca da inclusão do surdo no meio social e reconhecimento sobre a adequação da sociedade às necessidades da pessoa surda, trazendo um olhar empático e uma nova visão desta temática tão significativa.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na Escola de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima (EDAC), localizada no bairro do Catolé, em Campina Grande. Criada no ano de 1983 por um grupo de professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a EDAC atualmente é vinculada ao Governo do Estado da Paraíba e funciona como campo de estágio, extensão e pesquisa do curso de Pedagogia da UFCG.

O público-alvo desta atividade foi um grupo de pais que fazem parte da Escola de Pais, onde aprendem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Em cada encontro realizado

estava presente uma média de dez pais. A equipe responsável pela condução das atividades foi composta por 3 acadêmicos em Psicologia.

Para alcançarmos os objetivos do nosso projeto, realizamos pesquisa bibliográfica a respeito da deficiência auditiva, sobre o relacionamento entre os pais e o filho surdo e sobre a inclusão no ambiente escolar. Fizemos duas visitas técnicas a fim de conhecer a instituição, suas práticas e carências específicas. Após o mapeamento institucional, planejamos oficinas, todas com vínculos sequenciais entre os temas abordados.

As atividades foram desempenhadas em uma das salas da instituição, organizada com cadeiras em círculo e materiais audiovisuais. Utilizamos nas atividades vídeos com entrevistas, depoimentos e ilustrações sobre situações diversas vivenciadas pelo surdo e sua família.

O cronograma contemplando os temas trabalhados, os objetivos e a metodologia estão descritos na tabela 1:

Tabela 1

	TEMA	OBJETIVO	METODOLOGIA
1ª VISITA	-	Conhecer a instituição e fazer a apresentação do grupo e dos objetivos do projeto	Conversa com a diretoria da escola para apresentação verbal da nossa proposta de atividades
2ª VISITA	-	Formalização da proposta e agendamento do início dos encontros com os pais	Entrega do ofício de solicitação emitido pela faculdade e cronograma das atividades a serem realizadas
1ª OFICINA	Quem somos e o que viemos fazer aqui?	Promover a integração do grupo de pais e conhecer as demandas do mesmo	Dinâmica de apresentação e momento de escuta sobre as principais necessidades do grupo
2ª OFICINA	Desconstruindo conceitos equivocados sobre a deficiência	Ressignificar o enfrentamento da deficiência dos filhos.	Trabalhar questões relacionadas à vitimização/culpabilização como forma de explanação simples e didática a respeito dos tipos de deficiência auditiva e suas origens; exibição de entrevista com Sueli Ramalho (surda); compartilhamento de experiências referentes ao momento do recebimento do diagnóstico.



3ª OFICINA	Conscientização acerca da importância dos pais aprenderem LIBRAS	Promover estímulo ao aprendizado da LIBRAS	Exibição do vídeo da universitária surda; aplicação de role playing de comunicação entre um surdo e um ouvinte; discussão sobre a experiência vivenciada; entrega de objeto de valor simbólico confeccionado pela equipe responsável, para que os pais possam ter algo materializado que remeta a estes momentos desenvolvidos.
4ª OFICINA	Comunicação de qualidade	Reforçar a importância fundamental do apoio familiar no desenvolvimento das potencialidades do deficiente auditivo através de uma comunicação efetiva	Exibição de vídeo sobre o cotidiano de uma família com deficientes auditivos; reflexão a respeito do que comunicar e como comunicar. Exibição do vídeo em desenho animado (ênfata a necessidade de uma comunicação efetiva, de qualidade por parte do surdo).
5ª OFICINA	Devolutiva	Relembrar os temas trabalhados durante os encontros e promover um momento de confraternização com o grupo	Recapitulação das oficinas e temas; exibição de vídeo de campanha publicitária onde uma cidade aprende LIBRAS para se comunicar com um rapaz surdo. Dinâmica “O que me motiva a aprender Libras é?” Feedback das atividades e coffee break para finalização.

1ª oficina - Tema: Quem somos e o que viemos fazer aqui?

Iniciamos esta oficina com a devida apresentação da equipe aos pais. Explicamos o motivo do nosso trabalho e propusemos uma dinâmica de apresentação para conhecermos melhor os participantes do grupo de pais e promover um clima participativo e acolhedor neste primeiro contato. A técnica utilizada foi “Apresentando-se ao grupo” (SERRÃO e BARRETO, 1999).

Após esse momento, deixamos os participantes relatarem um pouco acerca das suas necessidades para que assim pudéssemos ter um direcionamento para implementação das oficinas seguintes.

2ª oficina - Tema: Desconstruindo conceitos equivocados sobre a deficiência

Começamos com uma apresentação introdutória sobre alguns esclarecimentos acerca da deficiência auditiva, a fim de enfatizar aos pais que esta deficiência não fora produzida por alguma negligência da parte deles. Trouxemos também reflexões sobre as dificuldades dos surdos em estabelecer uma comunicação satisfatória.

Seguimos com a exibição de uma entrevista realizada no Programa Provocações da TV Cultura apresentado pelo Antônio Abujamra, onde Sueli Ramalho (surda profunda) relata sua experiência de vida, superações e desafios.

Em seguida abrimos para o debate e partilha de relatos acerca da vivência a partir do recebimento do diagnóstico de surdez. Foi um momento de muita riqueza para todos e pudemos perceber a importância da abertura deste espaço de oficinas naquela instituição. A necessidade dos pais serem escutados e também de poderem expressar suas emoções foi bastante visualizada nesta oficina.

3ª oficina - Tema: Conscientização acerca da importância dos pais aprenderem LIBRAS

Exibimos um vídeo sobre a história de superação de uma deficiente auditiva, que atualmente é estudante universitária e conseguiu transpor as dificuldades da sua limitação surpreendendo a todos da sua família, os professores e a ela mesma. O objetivo deste vídeo foi mostrar aos pais que os seus filhos surdos podem superar as expectativas e obter êxito em qualquer atividade ou projeto que iniciarem e que o papel da família nesta construção de vida é primordial.

Em seguida utilizamos a técnica do role playing: separamos os participantes do grupo em duplas e solicitamos que um deles fizesse o papel do surdo e o outro de ouvinte, porém nenhum dos integrantes da dupla poderia utilizar a voz, apenas LIBRAS ou gestos. Distribuimos os temas que deveriam ser o alvo da comunicação para cada dupla e observamos o desenvolvimento. Após esse momento abrimos discussão para que eles relatassem como havia sido a experiência vivenciada através daquela encenação. A maioria das duplas teve dificuldade tanto em expressar como em compreender o que estava sendo comunicado. O objetivo da técnica era se colocar no lugar do surdo e com isso gerar uma maior sensibilização nos pais para persistirem no aprendizado da LIBRAS e assim desenvolverem uma comunicação de qualidade.

Prosseguimos com a distribuição de mini cartões com a seguinte frase: “Não existe sucesso sem esforço!”, pois sentimos que era necessário deixar uma mensagem que permanecesse fixada no pensamento dos pais após a conclusão deste nosso trabalho, como forma de incentivo e motivação.

Essa oficina foi um dos momentos de maior importância no desenvolvimento das nossas atividades. Em todos os encontros percebemos a necessidade e a importância da inserção do profissional de psicologia em programas como este. Verificamos o quanto estes pais precisam de um espaço onde possam compartilhar suas dificuldades, angústias e também os seus avanços e êxitos.

4ª oficina - Tema: Comunicação de qualidade

Nesse encontro, abordamos a importância da qualidade na comunicação com o surdo. Exibimos um vídeo sobre o cotidiano de uma família com deficientes auditivos e um outro em desenho animado que também enfatizava a necessidade de uma comunicação efetiva e com qualidade.

Ainda nesta oficina apresentamos alguns temas importantes na vida de qualquer pessoa, como sexualidade, vida profissional, escolha profissional, relacionamentos, a fim de despertar os pais para este olhar não apenas na comunicação do dia a dia, mas sobre assuntos que precisam ser tratados com maior riqueza de detalhes.

Em seguida abrimos novamente um momento de partilha de experiências e reflexão a respeito do que comunicar e como comunicar. Todos os pais expuseram um pouco das dificuldades que enfrentam na comunicação, o desafio de aprender a LIBRAS, as expectativas de como comunicarão os mais diversos e complexos assuntos aos seus filhos surdos.

A receptividade e o envolvimento dos pais com a temática apresentada foi extremamente satisfatória nesse encontro.

5ª oficina - Devolutiva

Começamos esta oficina recapitulando todos os temas apresentados nos encontros anteriores e em seguida exibimos um vídeo de uma campanha publicitária da SAMSUNG, onde uma cidade inteira aprende LIBRAS para se comunicar com um rapaz surdo. A exibição deste vídeo abriu um leque de muitas discussões e emocionou os participantes com a esperança de que um dia as barreiras da comunicação não existam mais e esta seja uma realidade para o deficiente auditivo.

Discorremos bastante sobre a importância da inclusão e de como este processo precisa começar pela educação consciente que olha o outro como ser importante e sem centrar-se apenas nas próprias necessidades. Conversamos sobre a premissa da inclusão que é a adequação da sociedade para o acolhimento do deficiente e refletimos onde cada um pode

melhorar e contribuir para que esta inclusão de fato aconteça em todos os seguimentos e alcance toda a população como nos foi mostrado no anúncio publicitário.

Em seguida fizemos uma pequena adaptação para uma dinâmica simples. Cada participante completou a seguinte frase: “O que me motiva a aprender LIBRAS é...”, e novamente foi um momento de grande construção.

Finalizamos nossas atividades com rápido momento de confraternização com muitos abraços e agradecimentos.

RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONCLUSÕES.

A aplicação das oficinas com o grupo de pais, além de propiciar aos mesmos momentos em que pudessem falar de seus desafios e angústias enquanto pais de PcDs, fez emergir entre eles reflexões e discussões sobre diversos assuntos referentes aos filhos, como a importância da comunicação para o desenvolvimento do indivíduo, vida afetiva, escolha profissional, etc. Assuntos que contribuem para a construção de um novo olhar sobre o deficiente auditivo, enxergando-o além da deficiência. Percebemos na última oficina, no momento de *feedback*, o quão importante foi para o grupo de pais a oferta de espaços em que pudessem “desabafar”, expressando seus medos, dúvidas e anseios, embora alguns deles já fossem bem esclarecidos a respeito das implicações da surdez e tivessem consciência dos fatores promotores da inclusão, demonstraram a necessidade de possuir espaços como estes das oficinas para poderem partilhar informações e angústias gerando uma rede de apoio.

É necessária a implementação de mais projetos análogos a esse, não só para os pais de PcDs, mas também para professores, alunos e demais participantes do cotidiano escolar. Para uma inclusão efetiva de todos, momentos que gerem reflexões sobre a diversidade são fundamentais.

Quanto a nós, acadêmicos de Psicologia e facilitadores das oficinas, foi gratificante observarmos na prática, mais uma vez, a importância e os efeitos da atuação do psicólogo escolar como agente colaborativo para a otimização do processo de ensino-aprendizagem e promoção do bem-estar biopsicossocial. Salientando aqui a relevância da atividade de extensão como ferramenta que possibilita a ponte entre a teoria e a prática, viabilizando uma relação dialética com o conhecimento e produzindo novos *insights*.

REFERÊNCIAS

A DEFICIENTE AUDITIVA SUELI RAMALHO É A ENTREVISTADA DE ANTONIO ABUJAMRA. *Provocações*. São Paulo: TV CULTURA, 31 de Outubro de 2013. Programa de TV.

CAMPANHA PUBLICITÁRIA DA SAMSUNG
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JEVT6b7zMUQ>>. Acesso em 12 out. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil*. 1992. Disponível:<http://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf>. Acesso em 21 set. 2015.

MARTINEZ, A. M. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)* [online]. 2009, vol.13, n.1, pp. 169-177. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100020> Acessado em 05 de out. 2015.

MARTINEZ, A. M. O psicólogo na construção da proposta pedagógica da escola: áreas de atuação e desafios para sua formação. In: ALMEIDA, S. F. C. (Org.), *Psicologia Escolar: ética e competências na formação profissional* (pp. 105-124). Campinas, SP: Alínea, 2003.

MARTINS, J. B. A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. *Psicol. estud.* [online]. 2003, vol.8, n.2, pp. 39-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722003000200005&script=sci_abstract&tlng=pt> Acessado em 03 de out. 2015.

PINTO, J. R.; CAPELEIRO, S. F. da S. A Língua Brasileira de Sinais no processo de Inclusão dos surdos: O Caso de Teixeira de Freitas/Ba. *Lingu@ Nostr@-Revista Virtual de Estudos de Gramática e de Linguística*, v. 3, n. 1, p. 122-144, 2015. Disponível em: <<http://linguanostra.ipuc.edu.br/Linguanostra/article/view/103>> Acessado em 09 de out. 2015.

RODRIGUES, C. H.; RAMPINELLI, L. C. M. Investigando a sala de aula: Análise da interação entre alunos surdos e ouvintes, professores e intérprete de sinais. *Revista I@ el em (dis-) curso*. ISSN 2175-4640, v. 6, n. 2, p. 84-101, 2014. Disponível em:<<http://revistas.pucsp.br/index.php/revlael/article/view/127>> Acessado em 09 de out. 2015.

SCHEMBERG, S.; GUARINELLO, A. C.; MASSI, G. O ponto de vista de pais e professores a respeito das interações linguísticas de crianças surdas. *Rev. bras. educ. espec*, v. 18, n. 1, p. 17-32, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141365382012000100003> Acessado em 12 de out. 2015.

SERRÃO, M.; BALEEIRO, M. C. *Aprendendo a ser e a conviver*. 2. ed. São Paulo: FTD, 1999.

SOUZA, M. P. R. de; RAMOS, C. J. M.; LIMA, C. P. de; BARBOSA, D. R.; CALADO, V. A.; YAMAMOTO, K.. Atuação do psicólogo na educação: análise de publicações científicas brasileiras. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 38, p. 123-138, jun. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752014000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 01 Out. 2015.